

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CARTA DE LISBOA

Ramalho Ortigão

NA recente cerimónia da entrega de prémios do SNI anunciou-se para breve o início da publicação, com base editorial na revista «Panorama», de várias antologias dos autores nacionais mais representativos no campo da ficção, da crítica, da filosofia, do teatro e, segundo creio, também da poesia. Trata-se, como é norma quase geral, de uma antologia de autores já mortos e cuja presença povoa, à distância de um século ou mais, as Letras portuguesas; os vivos, esses, por enquanto, falam por si.

Não têm sido muitas, entre nós, as iniciativas deste género, do que resulta estarem ou julgarem estar hoje os jovens estudiosos portugueses senhores de vastas fontes de informação sobre as Letras de além-Pirineus ou de Além-Atlântico, incluindo o ramo brasileiro da Literatura lusitana, e mantarem uma cordial ignorância das estruturas do pensamento nacional.

A primeira antologia a publicar, confiada à competência esmeradíssima do historiador Rodrigues Cavalheiro, será a de Ramalho. Não obstante ter pouco mais de uma dúzia de anos e excelente edição integral das obras completas de Ramalho Ortigão, feita pela Livraria Clássica, a divulgação da obra e da personalidade do autor das «Farpas» é um serviço urgente, que se impõe e se agradece. Oxalá essa divulgação

(Conclui na 3.ª página)

António Maria Zorro

II POSTAL DE MADRID

OS SUPER-MERCADOS OU O VALOR DE UM SACO VAZIO

MAIS ALVEZ pela presença de uma numerosa representação americana que se conta por milhares largos de jovens com ar descontraído, Madrid está adoptando processos de venda em alguns armazéns rotulados como Super-Mercados.

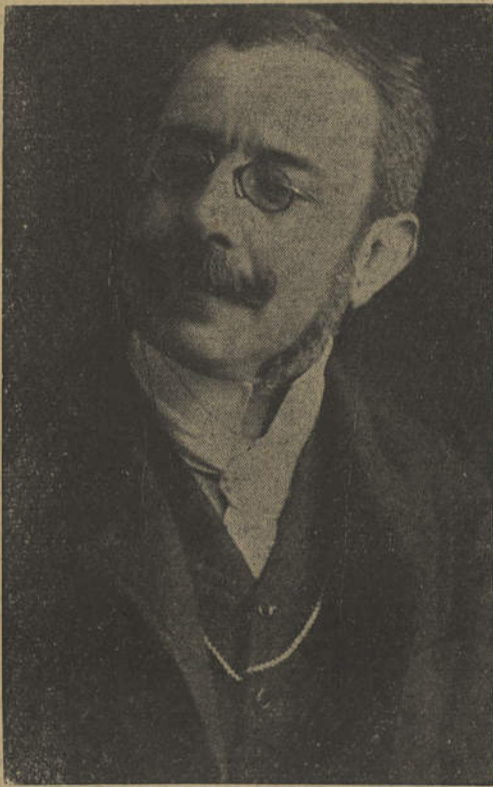
E, aceitamos a hipótese de ser influência da América a montagem desses estabelecimentos pois o seu modo de funcionar dá-nos a certeza de haver um excelente critério na sua orgânica publicitária.

Em salas muito bem iluminadas, dispostas em estantes de bom desenho, encontra o público as mais diversas classes de géneros para a sua dispensa, desde o popular repolho à fina aguardente velha.

Não precisa perguntar preços e, nem mesmo tem a

(Conclui na 4.ª página)

JÚLIO PADESCA



COMENTÁRIO DA SEMANA

Por Armando de Mendonça

“DESVIOS”

QUANDO, por imperativos da vida profissional me deslocar a Faro, encontro-me na maior parte das vezes, com um amigo meu, de nome Malaquias e que é amanuense de uma repartição do Estado, onde passa 8 horas por dia a desenhar letras de belo curso inglês, habilidade que lhe foi ministrada por uma velha tia, que por ter desmanchado o casamento com um primo que fugiu para o Brasil, passava dias por entre carcomidas imagens de santos, de lacinhos ao pescoço, lançando em «almocós» de 35 linhas sonetos inflamados de calor tropical a que não eram estranhas algumas quadras do boémio Madeira, por alcunha o «ameijoeiro» e que de guitarra em punho calcorreava as ruas de Faro.

Ora este meu amigo quando me encontra, depressa me acentua com o «Jornal do Comércio»

(Conclui na 4.ª página)

CHEGOU AO BRASIL

APÓS 107 DIAS DE VIAGEM

O PEQUENO BARCO DE PESCA «NATÁLIA ROSA»

MANIFESTANDO A SUA ADMIRAÇÃO PELOS DOIS HERÓIS OLHANENSES, O POVO DE OLHÃO LANÇOU FOGUETES E MORTEIROS FRENTE À IGREJA MATRIZ

TERMINOU de maneira satisfatória, a fantástica viagem do barco de pesca «Natália Rosa», que em 1958 saíra de Olhão, com rumo a Dakar na esperança dali arrostarem com a travessia do Atlântico Sul.

Após diversas peripécias de que «Notícias do Algarve» num dos seus últimos números noticiou largamente, chegou enfim, após 107 dias de viagem, o pequeno barco de pesca à baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, sendo ali esperado por diversos portugueses e pelo Consul português no Rio de Janeiro, que depressa lhes facultou a hospedagem no Hotel Magé, enquanto não se cumprem as formalidades necessárias.

Os três valorosos navegadores, José Rodrigues Belchior e Felismina Inês Rosa, de Olhão, e Adrian Leon Dias, das Ilhas Canárias, mostravam-se de boa saúde, embora os dois aventureiros que atravessaram o Atlântico Sul num pequeno barco

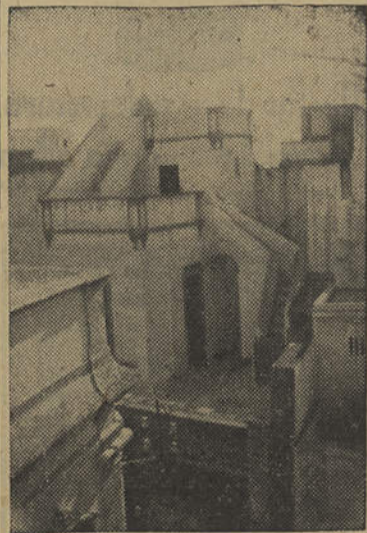
BARRAGEM DE ODIAXERE

Custará cerca de 3.145.000\$, a construção da barragem e albufeira de Odiáxere e o troço inicial do condutor geral, até à câmara de carga da central hidroeléctrica respectiva.

tureiros apresentassem barbas espessas.

Felismina Inês Rosa, que tem 27 anos e espera um filho dentro de dois meses,

(Conclui na 4.ª página)

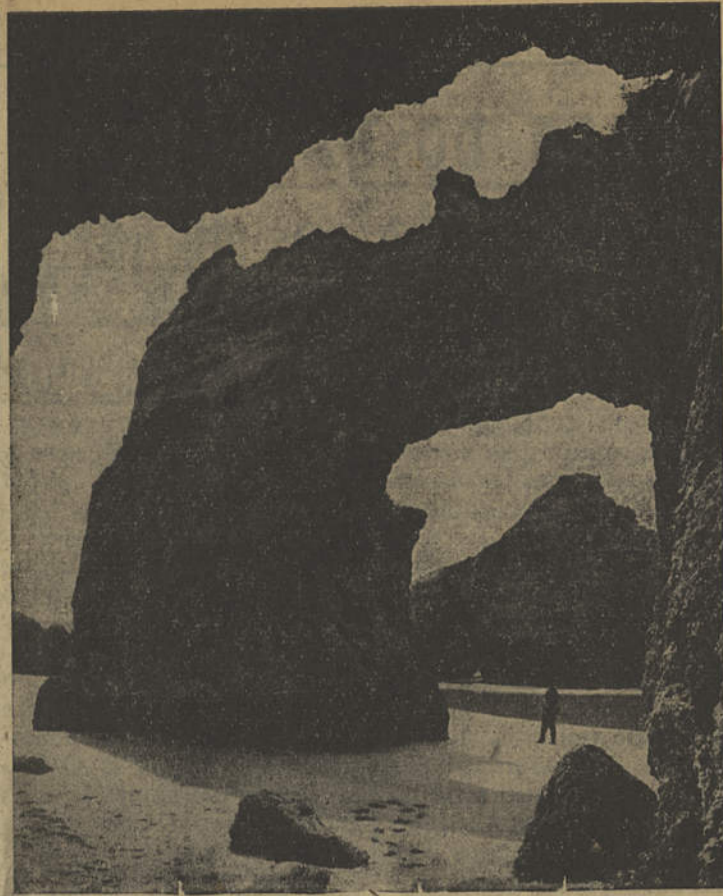


Vila de Olhão, terra natal dos dois aventureiros que atravessaram o Atlântico Sul num pequeno barco

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES DA ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL DESTA VILA

Amanhã, dia 6 do corrente, será inaugurada na Escola Comercial e Industrial desta vila, uma Exposição de Trabalhos Escolares.

Esta exposição estará aberta ao público nos dias 6, 7 e 8 do corrente.



Grandiosos arcos monumentais emolduram com as suas belas tonalidades a Praia da Rocha, consagrada já pelas suas belezas

S. MARCOS DA SERRA VÊ COM GRANDE REGOZIJO A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA QUE LIGA À SEDE DO CONCELHO

POVOAÇÃO de grandes recursos turísticos, possuidora de paisagens de singular beleza, S. Marcos da Serra tem visto com bastante mágoa o seu quase isolamento da sede do Concelho, lutando com falta de vias de comunicação adequadas ao seu grande desenvolvimento económico e turístico.

E' pois com grande regozijo que a população de S. Marcos da Serra, vê iniciar-se a construção da nova estrada que ligará esta populosa freguesia à linda cidade de Silves.

Sómente a destoar a alegria, que a construção da nova estrada trouxe a esta laboriosa população, é o estado confrangedor, a que as autoridades locais não são alheias, que apresentam as

(Conclui na 4.ª página)

APONTAMENTO SONHANDO COM O SOL

Por ANA ROLÃO PRETO M. ABANO

QUANDO olho o mundo, no seu conjunto, sinto tristeza e apreensão... mas no mais recôndito da minha alma brilha uma luz de fé nos destinos da Humanidade. E sonho que essa luz é apenas uma pequenina centelha do sol que há-de iluminar o mundo e dissipar para sempre as trevas que o entristecem não lhe deixando ver, claramente, que Deus pôs em suas mãos, com o grãozinho de amor e

(Conclui na 4.ª página)

SATISFAZENDO O JUSTO PEDIDO

DOS COMERCIANTES DESTA VILA O MERCADO SEMANAL PASSA A TER LUGAR FRENTE À ANTIGA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO

Satisfazendo os justos pedidos do comércio de Vila Real de Santo António, a Câmara Municipal na sua reunião de 1 do corrente acaba de deliberar que o mercado semanal, que tinha lugar na rua Sousa Martins e que de semana para semana tomava maior incremento de vendas, pondo em perigo a já manifesta má situação do comércio local, passe a efectuar-se frente à antiga estação de caminho de ferro, frente à Soliva.

Na mesma reunião foi deliberado o seguinte:

— Concessão exclusiva de vendas de leite à Cooperativa Agrícola Leitreira.

VISTA PARCIAL DE S. MARCOS DA SERRA



ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ARMAÇÃO DE PÊRA

POR noticiário que nos foi entregue, tivemos o grato prazer de constatar, que foi já entregue ao sr. Ministro das Obras Públicas, que à nossa Província tem dado toda a sua atenção e o devido carinho, pelo sr. Presidente da Junta de Turismo da Praia de Armação de Pêra, uma bem documentada exposição acerca do grave problema do abastecimento de água potável, que tanto vem pro-

judicando o turismo e também mais gravemente, a população.

Igualmente segundo nos foi informado, aquele ilustre membro do Governo, tomou na devida conta tão urgente problema e recomendou, crêmos, aos departamentos do seu Ministério, a urgência requerida, pelo que será desta feita, que o abastecimento de água à esplêndida praia de Armação de Pêra, venha a ter a sua efectivação.

Ficamos esperando que tenham início tão importantes

(Conclui na 4.ª página)

CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA EM SAGRES

Integrado nas festas comemorativas do 45.º Aniversário do Portimonense S. Clube, realiza-se no dia 16 de Agosto o «III Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar», no cenário sempre maravilhoso de Sagres.

Dado o êxito alcançado o ano passado, quando da realização do mesmo Concurso, espera-se larga afluência de praticantes desta modalidade desportiva.

GRANDE FESTIVAL DO CLUBE NÁUTICO

NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL DESTA VILA

Para encerramento das suas actividades físico-educativas, o Clube Náutico de Vila Real de Santo António, leva a efeito no próximo Sábado, dia 11, com início às 22 horas, um grandioso festival de Ginástica, que promete revestir-se do mesmo interesse, que os anteriores festivais têm despertado.

Do vasto programa, salienta-se a apresentação das classes de homens, em saltos de tapete, ginástica aplicada e saltos de plinto, e a classe de senhoras com ginástica rítmica.

Na 2.ª parte do programa terá lugar a primeira apresentação da classe de Judo, recentemente formada mas de um progresso surpreendente.

Finalmente, e para maior brilho desta festa, o consagrado e conhecido «Trío Odemira», exibirá-se com o seu vasto repertório de canções.

No final do espectáculo haverá um baile até de madrugada, que será animado pelo conjunto musical «Oropeza e seu Quarteto».

Pede-nos a Comissão organizadora, que informemos os habituais clientes dos cafés situados na Praça Marquês de Pombal, que devem desde já marcar as suas mesas para assistirem ao espectáculo, até quarta-feira, pois após essa data ficam as mesas livres.

EXPORTAÇÕES DE CORTIÇA EM SERRADURA PRANCHA E DISCOS

DURANTE os 8 meses de 1958, Portugal exportou cortiça em serradura no total de 5.842 toneladas e no valor de 25.102 contos.

Os principais compradores foram a Inglaterra, com 9.677 contos; Alemanha Federal, com 2.965; Grécia, com 2.766 e a República Democrática Alemã com 2.037 contos.

As exportações de cortiça em prancha acusaram o total de 17.166 toneladas no valor de 210.504.000\$00.

Os principais importadores foram a Itália, com 29.685 contos; a União Soviética, com 28.513 e o Japão, com 17.933 contos.

Igualmente nos primeiros 8 meses de 1958, Portugal exportou 1.732 toneladas de cortiça em discos, no valor de 49.407.000\$00.

Principais importadores: Inglaterra, com 8.019 contos; União Sul Africana, com 7.252; Holanda, com 7.130; Checoslováquia, com 6.637 e a Itália com 4.200.000\$00

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Encontram-se em Lisboa, onde foram tomar parte no I Congresso da SACOR, os nossos estimados amigos e assinantes nesta localidade, srs. António da Cruz Martins e José Rodrigues Marques, agentes daquela companhia em Vila Real de Santo António e sócios-gerentes do Centro Comercial de Combustíveis, Lda.

A passar alguns dias encontra-se em Figueiró dos Vinhos, o nosso estimado amigo Rev. sr. Padre José Gomes da Encarnação, residente em Faro.

Com pouca demora esteve no Algarve, o sr. Pedro de Freitas, nosso antigo colaborador.

Com pouca demora esteve nesta vila, o nosso estimado amigo e assinante sr. Fernando de Vasconcelos.

Encontra-se nesta vila, depois de ter passado alguns meses na cidade de Lagos em casa de sua família, o nosso estimado amigo e preado assinante sr. Lino de Oliveira.

Doente

Tem passado incomodada de saúde, a nossa prezada assinante sr.ª D. Maria Martins Baltazar.

MISCELÂNEA

As mulheres escrevem muito bem as cartas de amor, mas todas estas jantinas não valem o que vale um olhar, um sorriso, um suspiro seus. — Benavente.

No antigo Egipto, era condenado à morte todo aquele que matasse um gato, porque este animal era sagrado, e quando algum morria era, até, embalsamado com toda a solenidade.

Um labrego, a quem acabava de morrer uma tia, saiu, num dia de festa na aldeia, montado numa das suas mulas, carregada esta de guisos e enfeitada com fitas de diversas cores.

Viu isto, seu tio, marido da defunta e ficou furioso: — Como te atreves a fazer sair a mula, com essas cores todas, tendo tua tia morrido há tão pouco tempo?

— Desculpe — respondeu o labrego — não julguei que a mula fosse nossa parenta!

Os exploradores e viajantes que se internam no deserto de Saará, já não têm que temer o calor abrasador, graças a uns pequenos aparelhos portáteis que produzem gelo com grande facilidade. Para este efeito, abrem um rego no solo, cobrem com palha e aí submetem a água que levam, a várias manipulações, produzindo assim o gelo. Graças a este aparelho, tem sido possível salvar as vidas de muitos exploradores atacados de febres.

O BEM custa muito a conquistar, mas o mal está ao alcance de toda a gente.

Grande número de festas católicas têm por origem, como se sabe, cerimónias do culto pagão. As «rogações», preces públicas que se fazem, nos campos, em vários países, para obter boa colheita, pertencem a este número. Essas preces foram instituídas no século V, e provêm dum antigo costume druídico.

Na época das safras, os druidas percorriam os campos à frente dos devotos, pedindo o auxílio dos deuses para os produtos da terra cultivada.

GRITA o ignorante: Eu sei! Murmura o sábio: Parece-me...

As grandes dimensões do elefante não se devem simplesmente ao facto de o volume das diversas partes do seu corpo, mas a um sistema anatómico muito complicado. O elefante, de facto, quarenta mil músculos e o do homem apenas quinhentos e vinte e sete.

QUANDO uma pessoa se engasga ao comer, convém levantar o braço esquerdo. O incómodo passa rapidamente. Isto é devido à disposição que, dessa forma, tomam determinados músculos da garganta.

O CASAMENTO entre dois entes loucamente apaixonados é um contrato assinado no meio do delírio da febre.

PODE atraiçoar-se um coração que ama verdadeiramente; enganá-lo nunca.

— Qual a figura geométrica

A FUGA DO DALAI-LAMA COMO SE VIAJARÁ ENTRE A TERRA E A LUA A PARTIR DE 1965

QUANDO os comunistas chineses invadiram o Tibete, em 1951, levaram com eles camiões, selos postais e o telefone. Desde então, o Dalai Lama, chefe da antiga teocracia budista, ficou inscrito na rede tibetana e, embora não houvesse lista telefónica — os comunistas detestam-nas, mesmo em Moscovo — toda a gente sabe, em Lassa, que o posto do palácio tem o n.º 1.

Nesse país montanhoso, onde vivem sete milhões de pessoas, entre as quais um milhão de monges consagrados inexoravelmente ao celibato, o automóvel e o «jeep» chineses provocaram, em 1951, correrias de habitantes amedrontados e curiosos, mesmo em Lassa. Nunca os tibetanos haviam visto antes, tão perto, veículos motorizados. E quando os pequenos operários chineses, ágeis e rápidos, colocaram os cabos eléctricos e telefónicos, o momento foi de pânico em Lassa.

A partir de 1951, o Tibete algo caminhou, sob o ponto de vista de progresso material. Há vários armazéns em Lassa e as ruas já não são temíveis atoleiros, sem iluminação e mal aliadas. Construiu-se uma central e instalou-se a iluminação pública e, pela primeira vez, em 1955, o Dalai Lama saiu num «Zis» russo, conduzido por um motorista fardado.

Mas a vida monástica não se alterou e os chineses respeitaram-na no princípio da ocupação. Contudo, já então haviam tentado limitar os poderes do Dalai Lama. O seu primeiro gesto, em 1951, foi, como efeito, instituir uma Comissão ou Conselho de Governo do Estado Autónomo do Tibete. Nesse Conselho, o Dalai Lama não tinha mais do que quinze representantes. O Panchen Lama, eterno rival do Dalai, possuía dez; outros dez eram delegados das províncias chinesas fronteiriças; cinco representavam os funcionários chineses em Lassa e onze representavam os mosteiros.

O Dalai Lama tinha catorze automóveis à sua disposição. O Panchen só possuía quatro e não tinha telefone. O Dalai possuía ainda um potente aparelho de rádio de oito válvulas. O do Panchen era menos potente — seis válvulas. Depois da chegada dos chineses a Lassa, passou a publicar-se um jornal em duas edições, uma em chinês, a outra em ti-

betano, porque as línguas diferem fundamentalmente. O Dalai Lama escreve sempre com caneta de ouro e tinta especial, em papel cetim. Foi nesse papel especial que o Dalai escreveu, por seu próprio punho, as credenciais do primeiro embaixador tibetano enviado ao estrangeiro — o embaixador no Nepal, único país com o qual o Tibete mantém relações diplomáticas e comerciais. O Dalai Lama consumia apenas arroz do Nepal, que permutava com os produtos, muito raros, do Tibete.

O Tibete adoptara o «iuan» chinês. Na verdade, a moeda constituía coisa rara no país. O orçamento do Estado era alimentado apenas pelos mosteiros, que, por seu turno, recolhiam dinheiro por meio de peditórios. Frágil orçamento, como se pode ver, mas, como não tinha outros gastos a cobrir, a não ser a manutenção do Dalai Lama e da sua comitiva — antes da chegada dos chineses não havia escolas, nem estradas, nem exército, nem telefones, nem nada do que caracteriza um Estado moderno — o mal não era grave. Seguidamente à ocupação chinesa, Pequim passou a pagar anualmente um subsídio, que, aliás, só podia ser controlado e distribuído pelos funcionários chineses.

Hoje o telefone N.º 1 da rede de Lassa não responde às chamadas. Com um pouquinho de sorte, o Panchen Lama poderá fazer uma assinatura. Em troco da docilidade de que deu mostras para com os ocupantes, terá, sem dúvida, um belo telefone, catorze automóveis à sua disposição e um receptor de oito válvulas.

Barth Claire

CINE-FOZ

Hoje, em Cinemascope, Pais e Filhos, com Vittorio de Sica, Antonella Lualdi, Marcello Mastroianni, Lorela de Luca e Alvaruccio.

Um filme ternamente humano com um desempenho notável. (Para 17 anos).

Quinta-feira, sensacional programa duplo, Quatro Espingardas em Fumo, em normal e technicolor.

Sexo Fraco, em cinemascope e technicolor. (Para 17 anos).

Assinal e propagai "Notícias do Algarve"

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia



que nunca poderá proceder de maneira incorrecta?
— Um ângulo recto.
— Qual a tábua em que naufrago algum poderá salvar-se?
— A tábua de logaritmos.

A MORAL é a higiene da alma.

DESTACADO cientista astronáutico norte-americano prevê que um foguetão de propulsão eléctrica efectuará viagens entre a Terra e uma «colónia» tripulada lunar nos anos de 1965 e 1970.

A previsão consta de relatório apresentado pelo dr. Ernst Stuhlinger, director do Laboratório de Investigações do Comando de Projectos do Exército dos Estados Unidos, instalado no Arsenal de Redstone, no Alabama, ao simpósio internacional sobre Foguetes e Astronáutica, realizado nesta cidade.

Antigo cientista alemão, Stuhlinger auxiliou a fabricar o foguetão «Redstone». A estação tripulada será estabelecida na Lua, logo que se dispuser de sistemas de transportes seguros. Foguetões de alta propulsão completarão a viagem até à Lua em quarenta e sessenta horas, atravessando as faixas de radiação Van Allen «em tempo suficientemente curto para que os passageiros não sejam afectados».

O cientista previu ainda o lançamento de foguetões não tripulados, de menor potência, que transportariam abastecimentos numa viagem simples, com a duração de várias semanas. «Os pro-

O GRUPO DE ESCUTEIROS DESTA VILA

REALIZOU NOVO ACAMPAMENTO

O Grupo n.º 60, desta Vila da Associação dos Escuteiros de Portugal, realizou nos dias 27 e 28 de Junho passado, mais um acampamento próximo a Monte-Gordo.

As patrulhas trabalharam em primeiros socorros, nós e transmissões, a contar para o Concurso Trimestral, cabendo à Patrulha Poupá a confecção das refeições.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria Ilda & C.ª Lda. L. da Portagem, 55

BRANDY DELAFORCE



Apesar da grande procura, a qualidade nunca altera

Quink está na base duma boa escrita



Quink é a única tinta que contém Solv-X — não seca nem corrói e vai limpando a caneta à medida que escreve. A venda: Quink Permanente em muitas cores e a famosa Royal Blue Lavável.

gressos recentes registados no desenvolvimento dos sistemas de propulsão eléctrica são tão encorajadores que o estudo de um veículo propulsado e electricidade, entre a Terra e a Lua, reveste-se de grandes atractivos — salientou.

Segundo o plano descrito, esse «veículo» seria montado enquanto orbitasse em redor da Terra, sendo-lhe adicionados o combustível e a carga. Depois entraria a orbitar em volta da Lua, passando a «várias centenas ou milhares» de quilómetros daquele planeta. Nessa altura, destacar-se-ia do engenho uma cápsula contendo a carga, que, propulsada por um motor a hidrogénio, desceria sobre a superfície lunar, guiada por sistema electrónico de controlo remoto, instalado na Lua. Depois de projectar no espaço a carga, o foguetão regressaria à sua órbita em redor da Terra, onde voltaria a ser carregado para nova viagem à Lua. Seria dirigido por sistema de orientação «inercial», apoiado por controlo electrónico da Terra e da Lua.

As fontes «mais prometedoras» de idéas destinadas ao processo de propulsão eléctrica — afirma o cientista — são constituídas pelos arcos eléctricos e pelas fontes de ionização de contacto. O foguetão aproximar-se-ia da Lua por uma de três vias — por detrás, por voo directo ou pela frente. Logo que se encontrasse a cerca de cem mil quilómetros do destino, entraria em acção um dispositivo especial, que o guiaria de modo a colocar-se na posição correcta de descarga da cápsula.

Stuhlinger calcula que uma cápsula de cinquenta toneladas poderia transportar cerca de quinze toneladas de abastecimentos, requerendo três toneladas e meia de hidrogénio e vinte e seis de oxigénio. «Chegando a alguns decímetros do solo — prosseguiu — o cilindro da carga destaca-se do resto do veículo e cai, ao passo que os motores, com os tanques quase vazios, continuam a viagem e vão finalmente precipitar-se sobre um local em que não haja perigo, caso os resíduos do combustível entrem de novo em combustão, devido ao embate».

O cientista imagina que, ao regressar à órbita terrestre para receber nova carga, o veículo cortará o espaço com o reactor nuclear parado. Também acha aconselhável substituir esse reactor usado, na ocasião propícia, por outro, de preferência a tentar carregá-lo quando em órbita.

Desfazer-se, porém, de um reactor velho mas ainda «quente» constitui «problema complicadíssimo» — declara. Stuhlinger acha preferível deixá-lo ligado ao veículo e obrigar o foguetão a um lento movimento em espiral, de regresso à Terra, propulsado pelos seus próprios meios, até se desintegrar na atmosfera.

Leroy Hansen

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª Publicação

Por este Juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Acção Sumária em Execução de Sentença em que são Exequentes: Arnaldo Anastácio e Manuel Martins, ambos casados, proprietários, residentes em Vale de Andréu, freguesia de Castro Marim e Executados: Romana Vaz Palma, viúva, doméstica, residente no referido sítio de Vale de Andréu; e Francisco Antunes e mulher Albina Brites Rosa, proprietários, residentes no Séro da Lage, freguesia e concelho de Castro Marim, e neles correm éditos de 20 dias, a contar da data da 2.ª e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos dos ditos executados, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 20 de Junho de 1959.
O Chefe da Secção,
Regino Augusto Lança
Verifiquei:
O Juiz de direito,
Vitor Manuel Leite Marreiros

AGENDA

MOVIMENTO DA LOJA de Vila Real de Santo António de 18 a 24 de Junho

TRAINEIRAS

Conceição	177.390\$00
Refrega	147.410\$00
Norte	124.380\$00
Infante	124.095\$00
Raulito	114.730\$00
Agadão	103.220\$00
Tufão	97.950\$00
Liberta	79.240\$00
Amazona	74.670\$00
Flor do Guadiana	72.900\$00
Audaz	68.770\$00
Pérola do Guadiana	67.030\$00
Maria Rosa	61.420\$00
Trio	51.550\$00
Vulcão	51.250\$00
Flor do Sul	50.300\$00
Janita	46.340\$00
Triunfante	39.670\$00
Costa Azul	32.350\$00
Tozé	29.350\$00
La Rose	26.600\$00
Restauração	870\$00
Total	1.641.550\$00

MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António de 19 a 25 de Maio

Entrados:

SETUBAL, Alemão, de 1.470 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
CORVO, Português, de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
LJUNBAAN, Holandês, de 375 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.
GRANDSON, Suíço, de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito.
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazio.
GORGULHO, Português, de 1.196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

Saídos:

MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa.
HUNDSECK, com cortiça, para Hamburgo.
SETUBAL, com alfarroba e conservas, para Roterdão.
CORVO, com sal, para Ponta Delgada.
LJUNBAAN, com amêndoa e conservas, para Marselha e Génova.
GRANDSON, com conservas, para Génova.
MIRA TERRA, com enxofre, para Lisboa.
GORGULHO, com sal, para o Funchal.
MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 4 a 10 de Julho a Farmácia CARILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

Assinal e propagai "Notícias do Algarve"

EM PORTIMÃO

Lela o "NOTÍCIAS DO ALGARVE" no **CAFÉ NACIONAL** e na **BARBEARIA DESPORTIVA** (de João Bonito)

Seja económico Poupe muito dinheiro **PREFIRA A TIPOGRAFIA SOCORRO** FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

LEITOR

SE COLABORAR PARA A EXPANSÃO DESTA JORNAL, QUE TAMBÉM É SEU, PRESTA UM BOM SERVIÇO AO ALGARVE.

QUANDO O CHIADO SE ORNAMENTA...

SEMPRE que vemos os comerciantes do Chiado decorar com expressivo zelo as suas casas — o que acontece nas quadras festivas — sentimos desejo de louvar o seu bom senso comercial, o sentido estético e cultural da sua actividade, que logicamente resulta, pela importância que lhe sabem imprimir, num certame de alto nível civilizador, que muito honra a cidade e destingue sobremaneira todo o comércio em geral.

O arranjo das montras dos estabelecimentos comerciais, a riqueza e variedade dos objectos expostos, aformoseiam e dão tais foros de fantasia, que fazem exteriorizar a curiosidade da população lisboeta atrita pela ornamentação caprichosa, verdadeiramente surpreendente da beleza e cor.

Com iniciativas com tanto êxito e efeito de tanta projecção, o Chiado não deixará nunca de ser a artéria da nossa capital de maior predilecção das pessoas dotadas do perfeito sentido do bom, do fino, do elegante e do mundano.

Todos estes predicados constituem uma herança das arcadas da Capela do «Paço da Ribeira», que o monstroso terramoto de 1755 reduziu a pó, ruínas e entulho. Também aí os comerciantes das mil novidades orientais, trazidas nas caravelas lá das terras dos pagodes, recebiam nas suas lojas, que o povo chamava capelas, as senhoras elegantes da época! Outro tanto sucedeu na Rua Nova de el-Rei, também alcunhada de Rua dos Capelistas — hoje Rua do Comércio — onde os antigos comerciantes da Capela do Paço abriram novas lojas, no período da restauração da Baixa. Os tempos mudaram e com eles os lugares de eleição de quem pode ditar as leis da moda e ter as suas preferências; privilégio que distingue o janota e casquilho Chiado.

De facto, a sua fama, ou poder atractivo já vem de longe e envolve de um modo muito especial a velha trilogia das artes, letras e ciências, hoje subdivididas em numerosos ramos de actividade.

Aqui se têm reunido desde os velhos tempos do poeta Bocage as nossas maiores celebridades do pensamento, da arte, do jornalismo, e da política por vezes; de que nos falam muitas e excelentes crónicas da melhor prosa, principalmente no célebre café Marrare do polimento, assim chamado pelo seu fundador, o italiano António Marrare, o ter mandado forrar de madeira polida. De início até não era permitido fumar dentro do café. Foi o mais afamado estabelecimento do género, no Chiado, onde se reunia a fina flor dos dandys doirados da época, que ficou sendo conhecida pela seita do Marrarismo, como lhe chamou Silva Tullio. Poucos clientes lá entravam pela primeira vez sem ser por meio de apresentação. Foram seus frequentadores assíduos os actores Epifânio, Tasso, e Teodorico, e os artistas de S. Carlos: Tamberlick, Fiori, Conti, Baldanza, Miraglia, o Volpini e outros; políticos como José Estevão e Passos Manuel; garbosos cavaleiros, intrépidos e valentes forçados.

Sem a consagração do Marrare do polimento não haviam talentos entre nós, nem artistas que prestassem, nem governos sólidos, nem mulheres bonitas, sugundo nos diz Palmeirim. Passar à porta do Marrare era tão perigoso como dobrar o Cabo das Tormentas, antes de Vasco da Gama, conta Zacarias de Eça.

Outro café de nomeada foi o Central, sucessor de Marrare do Polimento. O seu proprietário, Domingos António, andava sempre de sobrecasaca e chapéu alto, foi ele que estabeleceu o serviço de restaurante nos cafés, porque até aí os botequins só vendiam ovos quentes à portuguesa. Os frequentadores deste café eram um pouco mais buliçosos a avaliar pelas cenas de tapona que aí se davam. Todavia, a ele ficaram ligados os nomes Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Tomaz de Melo, Guilherme de Azevedo, etc. Foi o último reducto dos valentões do Chiado.

No clássico e atraente Chiado sempre pontificou o elemento feminino, dando-lhe uma assiduidade quase relesiosa, para isso, evidentemente, muito contribuem, além de outras razões, as luxuosas casas de modas, as ricas igrejas: dos Mártires, da Encarnação e do Loreto, e a vizinhança dos teatros — destacadamente S. Carlos — cinemas, e os institutos de beleza de pouca dura mas sempre procurados.

Um hábito quotidiano e antigo traz, hoje como trazia ontem, dos mais afastados bairros de Lisboa, por volta das cinco da tarde, pessoas de todas as classes e categorias afeitas ao cavaqueiro gu-

loso da mesa redonda, à bisbilhotice agudaz e mordaz, à conquista amorosa muitas vezes, e ao encontro proibido também.

O chá, o café as torradas e os bolos das pastelarias e cafés do sítio têm um paladar especial, por certo, dado pelo vício de conviver em ambiente escolhido e da anedota de sabor picante. Tudo isto é Chiado.

Mulheres de vestidos cingidos ao corpo, evidenciando formas e curvas tentadoras, deixando adivinhar corpos esculturais de pele purpurina ou trigueira de raça, num delírio de risos, tagarelado indiferente a quem passa, admiram as montras e esgueiram olhares maliciosos aos admiradores de eleição ou crónicos impertinentes. Pernas descobertas — como impera a moda — exibem meias do mais fino tecido, aguçando apetites de quebrar a cabeça, cruzam-se num vai-e-vem de mistura com uma amálgama de gente de todas as classes, transbordando os passeios da concorrida artéria.

Mantendo a tradição, no Chiado, predomina a mulher elegante em permanente disputa do último figurino da moda. Morenas e loiras, altas e baixas, magras e gordas, todas se bamboleiam com donaire e remiram, procurando afinar o seu traje pelo melhor modelo que passa e chamar a si as atenções.

A's portas dos mais frequentados estabelecimentos: Marquês, Benard, Bertrand e Sá da Costa, Havaneza e Estrela Polar, «Chiado» e «Brasileira», agrupam-se os «crónicos» da conquista distribuindo pipos aos manequins de carne e osso que mais lhes ferem a vista com a forma, ou que deixam escapar olhares menos discretos. O gracejo nem sempre é correcto, resvala por vezes para a valeta da linguagem reles e transforma-se em indecente, mas evidentemente que não mancha o pano fino da mulher honesta — essa não tem ouvidos — mas antes a língua suja do «engraçado».

Joachim António Nunes

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

FARFAS SELECIONADAS
(PARA SEMENTE)
FAÇAM AS SUAS OFERTAS PARA MERCADORIA
POSTA S/ CAMIONETE EM LISBOA,
A
V. Moreno & Helder, Lda.
XABREGAS — LISBOA
APARTADO 2367
LISBOA

motores marítimos diesel




MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	24 H.P. — 2.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MD 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA — COIMBRA — PORTO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



DESPORTO

FUTEBOL

OLIVAIS, 3—LUSITANO, 1

Táctica errada do Clube Vilarrealense

O Lusitano, não soube evitar o terceiro jogo que é forçado a fazer hoje em E'vora para se classificar finalista da Terceira Divisão.

A vantagem de 2 bolas, embora não fosse margem verdadeiramente substancial para que encarassem o jogo em Olivais com despreocupação, era, no entanto, quase podemos afirmar, o suficiente para se desobrigar de mais esta longa deslocação, se a equipa fosse para o campo na disposição de jogar futebol, atacando, e não desfazer futebol, defendendo. O Lusitano não é inferior ao Olivais e se o Olivais tem um jogo mais subtil, o Lusitano tem um jogo mais concretizador. Por isso não compreendemos a tática de fazer recuar os meios defesas e ainda dois avançados, ficando apenas três homens à frente. Com o centro do terreno absolutamente livre de adversários, nos foi difícil ao Olivais organizar os ataques que viriam a dar-lhe 3 golos. E' sabido que, água mole em pedra dura...

O Lusitano a jogar para ganhar, repetimos, não teria sido forçado ao terceiro jogo. E' certo que a falta de Campos fez se sentir, assim como a parcialíssima arbitragem, mas não podemos considerar, exclusivamente estas falhas para o insucesso do grupo algarvio.

Esperemos que a tática do jogo de hoje em E'vora seja diferente da do domingo anterior, para que o Lusitano seja, como merece, pelo muito que tem feito ao longe desta arrazante época de futebol, finalista da terceira Divisão.

O Olivais não mostrou mais daquilo que fez em Vila Real oito dias antes. O Lusitano jogou com vontade e generosidade não havendo nomes a distinguir.

A arbitragem que prejudicou nitidamente o Lusitano, foi verdadeiramente infeliz.

Quanto à forma como a equipa e a falange de apoio foram recebidos em Olivais lamentamos profundamente ter de dizer que foi da pior maneira. Vila Real acolheu, quase como seus habitantes os que vieram com o Olivais. Agressões, insultuosos vexames e apedrejamentos, não são formas de retribuir as atenções recebidas, além de que são demonstrações de pouco desportivismo, de falta de educação.

Nem os automóveis escaparam à furia, sendo um deles seriamente danificado. Que o laborioso povo de Olivais saiba afastar dos campos desportivos esses energúmenos que tão mal sabem representar o meio onde vivem, são os nossos votos.

RAMALHO ORTIÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

ção alcance o mais vasto âmbito e atinja, sobretudo, a gente moça da classe média, que ainda pode encontrar no saudável vigor de Ramalho motivo de cura para as enfermidades espirituais da sua adolescência.

Por certo que a anunciada antologia não deixará de incluir algumas das belas páginas de tão puro valor literário, como aquelas em que Ramalho retratou as paisagens da Holanda ou da nossa terra; por certo também ela conterá — de mistura com os juízos apressados, os erros de visão, os preconceitos pseudo-filosóficos que empenharam tantas das críticas do tremendo panfletário — históricas imagens da vida política em Portugal no último quartel do século passado, pois as «Farpas» são, essencialmente, uma história de Portugal desse tempo contada por imagens, pelas mais nítidas, mais impressionantes imagens que figurar se possa; não faltarão — ainda de certo — excertos da memorável «Carta de um Velho a um Novo», com que Ramalho encerrou as «Últimas Farpas» e os últimos dias da sua incansável e longa existência de intelectual militante; todavia — e a par de tudo isso — o grande mérito da obra que se anuncia consiste na sua extraordinária oportunidade como terapêutica para a morbidez de certos sectores da sociedade cidadina que a oitenta ou setenta anos de vista voltam a reproduzir os estigmas apontados pelo bengalão de Ramalho e por ele zurdidos sem dó nem piedade.

Nesta Lisboa que já toma banho no mar mas que ainda não dispõe de piscinas em número suficiente; nestas famílias que preferem a ostensão comprada em prestações a uma mediania honesta e sólida; nestas donas-de-casa que trocam o arranjo do lar pelo «romance radiofónico»; nestes pais que não exigem dos filhos mais do que um curso conseguido de qualquer forma; nesta maré alta de homenagens, de lugares-comuns, de «bate-papo» maledicente e estéril; nesta habitual sofisticação de competências e responsabilidades — alguns, muitos dos figurinos desenhados por Ramalho podem ainda achar manequim justo e acertado. O estoiradinho — o filho-família da burguesia do fim do século, dissipador e inútil — é um exemplo. Apenas um...

E para os mancebos de ambos os sexos que por aí andam cultivando angústias imaginárias, fazendo gala de um dessoramento inexistente, rebuscando tristezas nas valetas da vida como os garotos mal-educados rebuscam outras coisas no nariz — surpreendentes, que admiráveis e benéficos efeitos não poderão resultar de duas ou três bengaladas (em sentido figurado...) que mestre Ramalho lhes propine na espinhela amolecida dos seus espíritos, ensinando-lhes esta coisa preciosa e rara, cada vez mais rara, que se chama, onomatopaiicamente — a Gargalhada. Que em boa hora Rodrigues

Visita de Estudo aos Estados Unidos da América

do Dr. Aníbal Cymbron Barbosa

COMO Director da Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada, o Dr. Aníbal Cymbron Bettencourt Barbosa tem desempenhado uma acção verdadeiramente notável, pelo seu devotado interesse pelos problemas pedagógicos e qualidades de acção que o distinguem como intelectual e educador.

Graças à sua orientação, a Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada tem evoluído de ano para ano, ultrapassando já o âmbito educativo do Liceu local, sendo agora muito reduzido o número de crianças que, ao sair da escola primária, não troquem o ensino liceal pelo técnico, na escolha do ramo educativo que vão seguir.

Quem escreve estas linhas lamenta muito não ter estudado numa escola técnica, onde poderia aprender muita coisa útil e prática, e ter perdido tanto tempo num liceu que não o preparou para vida, como todos os liceus.

Ninguém melhor do que o Dr. Aníbal Cymbron Barbosa, pelo seu dinamismo e pela sua cultura, para dirigir um estabelecimento de ensino técnico. Provas decisivas desta asserção podem ser constatadas na Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada. Além de orientar e ministrar bem o ensino, como só conseguem fazer os que exercem conscientemente o sacerdócio da educação, o Dr. Aníbal Cymbron é respeitado e estimado pelas suas virtudes, por saber estimular os que de qualquer modo se salientam, incutindo-lhes ânimo, dando-lhes apoio, fortalecendo-lhes a vontade. E esta virtude é rara, tão rara que pode considerar-se inexistente no nosso tempo. E'

EDITAL

João António da Silva G. Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Fernandes do Nascimento requereu licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica e civil com soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incêndio, barulho e trepidação, situada no lugar de Poção, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando ao norte e poente com Dr. António Drago, ao sul e nascente com a Estrada Municipal.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n. 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 23 de Junho de 1959.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva G. Martins

Cavalheiro e o «Panorama» nos dêem a antologia de Ramalho Ortigão. E' bem precisa.

António Maria Zorro

que o Dr. Aníbal Cymbron está a par do movimento educacional moderno, que revoluciona o mundo de lés-a-lés mas que passa despercebido a muita gente com responsabilidades no assunto, isto é, muita gente que pensa educar e não educa, pensa instruir e não instrui, pensa formar e apenas deforma. Nas suas viagens ao estrangeiro o Dr. A. Cymbron tem estudado as condições e modos de vida do estudante e os seus resultados na formação integral do cidadão. Esta atitude especulativa, tão rara nos professores que viajam, honra sobremaneira um director de uma escola técnica e dá-lhe a necessária experiência e autoridade intelectual para se pronunciar sobre tão espinhoso quanto incompreendido e utilíssimo problema.

O Dr. Aníbal Cymbron tem publicado uma série de opúsculos muito importantes sob vários aspectos, pela sua utilidade instrutiva e educativa e como subsídio para a história do ensino técnico em Ponta Delgada. O seu último trabalho, «Visita de Estudo aos Estados Unidos da América», é de flagrante oportunidade para os que se dedicam ao professorado, porque, nas páginas deste ensaio, o autor sintetiza magistralmente as normas gerais que norteiam o ensino na grande Nação cujo desenvolvimento material e espiritual reside, fora de dúvida, nos métodos e processos da sua educação.

Muitas vezes lemos e relemos este trabalho e não podemos deixar de meditar neste parágrafo:

«Assim, a obediência à palavra dada, a confiança no nosso semelhante, o civismo, o amor consciente à liberdade, o respeito pelas crenças e convicções dos outros, a lealdade são qualidades que a escola norte-americana faz ainda por desenvolver e enraizar no espírito dos que, oriundos de proveniências tão diversas, com características étnicas e costumes tão diferentes, acabam por se sentir atraídos e dominados pela verdade inofismável de tais princípios».

Com este sistema educativo os Estados Unidos puderam ser a primeira potência do mundo, e a sua organização política e social, por muito discutida que seja a sua estrutura, está a produzir os melhores resultados nos países onde a professam e imitam.

Merece o maior aplauso o trabalho de Dr. Aníbal Cymbron e a sua acção educativa e didáctica.

Jonas Negalha

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO



TENHO uma jovem amiga que me disse há dias estar farta de responder a anúncios para conseguir uma colocação. Tem, é certo, muitas promessas e muitos cartões de visita, mas as condições por vezes desonestas dessas promessas, não lhe convêm. Lamenta-se esta minha amiga na crescente falsidade dos homens e nas suas crenças amabilidades que redundam unicamente na tal hipocrisia de conseguir um fim sem olhar a meios — o que de facto origina muitos e variados dissabores a quem ainda lida de boa fé com esses portadores de grandes facilidades.

Porque hoje em dia há maior probabilidades em uma mulher se empregar (o ordenado nem sempre é compatível com o de um homem), daí advém a procura de empregadas simpáticas que possam agradar a um patrão com pretensões a D. Juan; mas essa probabilidade de nem sempre é aceitável por um elevado número de candidatas que pretendem somente ganhar seriamente o pão de cada dia. Estas, todavia, não têm grande aceitação, porque se não sujeitam às condições extras-particulares impostas pelo «soba» da fazenda...

Tem-se visto, ultimamente, um maior número de anúncios que pretendem empregadas de preferência *sem compromisso*, a fim de evitar-se aborrecimentos que um terceiro possa originar; e continua a ver-se as longas e intermináveis «bichas» de candidatas, que há por onde escolher, como quem diz, que as há para todos os gostos. As perguntas feitas pelo «sr. gerente» são, de facto, dignas de nota, assim como o sorriso aberto do filho do patrão que fulmina com o olhar as mais simpáticas ou a que melhor exposição faz por detrás da secretária.

Isto, claro está, são coisas já muito ouvidas e vistas, mas nem sempre há a possibilidade de as debater convenientemente, embora haja quem afirme que a «mulher está hoje bem vigiada no seu emprego» — mas infelizmente as que trabalham sujeitam-se às tais «investidas» porque têm de ganhar a sua vida e, as demais, as que de facto gostam de pôr os pontos nos ii, essas são despedidas.

Em muitos países aléin fronteiras, a mulher é respeitada no seu emprego; é-lhes, mesmo, dadas as mesmas regalias por que gozam os homens; no nosso país houve desde sempre a preocupação de explorar a fraqueza dessas mães, irmãs, noivas ou simplesmente mulheres, que trabalhavam para equilibrar o orçamento caseiro.

Não queremos falar do mulheiro que trabalha em grandes empresas, nem criticá-las, porque desse ambiente resulta a convivência do dia-a-dia e existe as tais correntes denominadas *Maria vai com as outras*, onde somente se salvam as que se sabem pôr no seu lugar — porque os Senhores sabem tão bem como eu que esse contágio diário tem as suas consequências por vezes trágicas. Por outras palavras: elas próprias se arrastam umas às outras na inconsciência oriunda da tal palavra «colega»...

Temos um caso bem flagrante que vale a pena citar: as raparigas que trabalham em «cafés», restaurantes e ramos similares. O que se passa nos bastidores da cozinha e nas condições impostas por um labrego que, provinciano, assentou arraiais na capital montando um «café», não vêm agora a propósito, porque quem não está bem tem que procurar novo emprego; mas vale a pena falar na opinião (na impressão, como queiram) que esse lugar ocasiona na voz corrente. É que essas raparigas que «tentam» governar a vida atendendo a clientela por detrás dum balcão (mormente clientela masculina, e atrevida), são tidas como levianas porque têm de sorrir e de agradecer para justificar o ordenado mensal, até porque uma queixa apresentada por falta de educação ou alheamento total às pias do cliente, pode conduzir ao inevitável despedimento. Pois esse lugar, onde inúmeras mulheres estão expostas através de um fardamento florido, é de facto propício aos grandes galanteadores que, servendo a «bica» a escalar, vão perguntando a qualidade do café, como funciona a máquina, de que casa é a «Pavonni», e, finalmente, se a rapariga é casada, divorciada ou solteira, a que horas sai — isto é, género arquivo de identificação. Outros há, e são muitos, que passam as tardes à mesa executando o jogo combinado de trocas de olhar, numa explosiva adoração; e igualmente aparecem as senhoras lusoamente vestidas que fazem os mais estranhos convites às raparigas do «snack-bar», para passeios turísticos incluindo lanche depois das cinco...

Ora, em todos os empregos há mulheres sérias, mas há uma tendência especial para criticar estas raparigas (note-se que muitas delas não merecem consideração) empregadas neste ramo que, obrigadas pelo horário abusivo de padrões sem escrúpulos, saem de madrugada do seu trabalho — e eu condeno os que pensam assim. Condeno-os porque não há o direito de, através de meia dúzia de risadas e mesuras artificiais que afinal fazem parte integrante do salário, ultrajar o pudor de

muitas delas que se vêm forçadas a trabalhar com a estupidez de cada cliente que irá disposto a conquistar um terreno sem batalha; mas essa falsa difamação não atinge a empregada em outro ramo onde por vezes havia muito que dizer...

Eu sei que muitos dos meus leitores encolherão os ombros e pensarão intimamente que não tenho razão. Pode ser certo. Até não sei porque defendendo esta classe que me serve o «café» diariamente — mas sei que aquelas mulheres também são iguais às outras e têm igualmente o direito de ser respeitadas dentro da sua profissão. Infelizmente não sei nem posso conceber porque somente no nosso país se pensa e se procede assim — até porque desde sempre a mulher séria não tem ouvidos e... se é séria, é séria em qualquer lugar. Não estão de acordo? Paciência!

Emílio Valongo

S. Marcos da Serra

(Conclusão da 1.ª página)

ruas desta vila, todas esburacadas, levantando nuvens de pó quando algum veículo as atravessa.

De inverno, o mesmo pó, torna-se em lama tornando quase intransitáveis as ruas.

As autoridades locais têm-se esforçado para modificar o estado deplorável das ruas, mas infelizmente os orçamentos camarários não tem designado verbas para estes melhoramentos, é pois com esperança que a população, espera o novo orçamento da Câmara Municipal de Silves.

O COMENTÁRIO DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª página)

que muito dobradinho e esticadinho lhe dá um ar de pessoa abastada e retirada das lides do comércio, depõe-me em poucas horas a mais completa, verídica, estonteante e dissecada vida social da cidade, misturando tudo com uns esgareznhos nervosos, que para ele representam o seu inconformismo pela vida actual.

Desta vez, encontrei-o excitado, agitando o «Jornal do Comércio» como uma «badine», fustigando o ar incansavelmente, como um tique nervoso.

E exaltado, torcendo as pontas do bigode decrépito, por falta de vitaminas, o meu amigo Malaquias insurgiu-se contra a desfaçatez de certos indivíduos, contra a acção degradante e perturbante dos «desvios», cujos relatos nas páginas dos diários, toma proporções alarmantes.

E nesta ordem de ideias, falando cada vez mais da repugnância que lhe estava a causar o seu semelhante, quando participava em defesas tão aviltantes, puxou a carteira, velha reliquia que o pai, antigo combatente das campanhas de África, tinha trazido de algures, procurou nos diversos compartimentos, onde se alinhavam meticulosamente colocados «retratos de amigos» e «diversos», um recorte de uma notícia publicada num diário de Lisboa e que era a causa de toda aquela sarabanda de bombásticas opiniões sobre a razão de ser dos indivíduos e das «cousas», como o meu amigo Malaquias diz muito pausadamente, soletando.

Há tempos, certo indivíduo fizera um desfalque de 10.000 contos em conhecida firma portuguesa, facto largamente comentado pelos jornais. O recorte que me apresentava, era o relato da audiência que tinha tido lugar havia poucos dias e que espantara o meu amigo Malaquias, pessoa metódica, a que 12 anos de repartição, não tirara a devida compreensão pela maneira caótica como se apresenta a desfaçatez de certos indivíduos.

Na audiência, segundo dizia o recorte, o advogado do réu, ao tomar a defesa, entre outras considerações afirmou de maneira

que muito dobradinho e esticadinho lhe dá um ar de pessoa abastada e retirada das lides do comércio, depõe-me em poucas horas a mais completa, verídica, estonteante e dissecada vida social da cidade, misturando tudo com uns esgareznhos nervosos, que para ele representam o seu inconformismo pela vida actual.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

SONHANDO COM O SOL

(Conclusão da 1.ª página)

de bondade que existe em todos os corações, a semente que há de transformar o mundo de hostil e árido em novo Eden onde todos se entendam o amem e cada qual tenha o seu quinhão de alegria.

O Homem tem provado que, com as faculdades que Deus lhe concedeu, a tudo pode arrojarse na certeza de vencer. No dia em que atentar profundamente em si e descobrir o tesouro de amor que transporta, e quanto essa riqueza o pode tornar feliz, terá a força necessária para se despojar dos miseráveis andrajos da maldade e da mentira, impróprios da sua dignidade de filho de Deus. E então será o senhor de si próprio

e não o escravo de ruins paixões.

Há-de compreender que pode, e deve, fazer do mundo o lar de todos os homens, onde todos, sem excepção, têm uma missão a cumprir e são necessários uns aos outros. Onde não haverá tarefas humilhantes porque, desempenhadas com dignidade, todas enobrecem.

Quando houver o verdadeiro amor e compreensão, serão eliminadas por completo a desconfiança e a inveja, o orgulho e a servidão.

Se o Homem quiser, isto pode ser realidade. Se os que sabem, procurarem instruir os que não sabem; se lutarmos contra o egoísmo e orgulho reconhecendo que os que sabem menos não são inferiores, mas menos favorecidos.

Os pais não se julgam superiores aos filhos pequeninos, mas reconhecem o seu dever de os instruir e educar convenientemente.

Sejam compreensivos e bons. Não assumam os instruídos esses ares de superioridade que magoam e afastam os mais sensíveis e tímidos.

Se quisermos legar aos vindouros, felicidade e paz e ter a consoladora certeza de que não fomos inúteis, comecemos desde já e todos, que esta obra grandiosa só pode realizar-se se cada um de nós carrear a sua pedra.

Deus quer que sejamos felizes, mas quer que todos, com a luz de consciência que nos deu, sejamos os obreiros dessa felicidade.

Ana Rolão Preto M. Abano

ABASTECIMENTO DE AGUA a Armação de Pera

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tantes obras, que virão beneficiar toda a população e incrementar de modo sensível, o aparecimento de veraneantes, a passar a época calmosa.

Visado pela Comissão de Censura

Segundo Postal de Madrid

(Conclusão da 1.ª página)

quem fazê-lo pois não há para isso empregados. Tudo está marcado e disposto de modo a poder ser recolhido com simplicidade e rapidez.

O comprador não tem mais que ir enchendo um saco em plástico que à entrada lhe é fornecido, condição essencial para ter livre trânsito nesse mercado onde não há ruídos nem vendedores.

E, depois, ao sair, lá está atenta a controladora que, habil e rápida, numa olhadela de bom reflexo, vai separando as unidades adquiridas que debita para obter a soma, soma que a caixa ao lado, recebe.

Sucede, raras vezes, que o cliente, não desejando mais que observar, volta com o saco vazio. Entrega-o e fica muito admirado por ouvir da empregada os claros agradecimentos por se ter dignado efectuar essa visita.

E, digo, raras vezes volta com o saco vazio pois o segredo do êxito deste processo está precisamente nesse

CHÁVENAS de café

QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

EXPOSITORES DE BERGSON

A filosofia de Bergson, todos o dizem, promoveu a metáfora à dignidade de um método. E, sendo assim, quem estará mais calhado para a expôr? Não o homem de espírito geométrico, mas o de espírito de finura, com souplesse de estilo, com imaginação brilhante, com o sentido melódico da frase. Uma filosofia intuitiva pede um expositor cuja faculté maitresse seja a intuição. A filosofia bergsoniana exposta como quem demonstra teoremas de matemática, equívale a entregarmos nas mãos das bruxas uma formosíssima criança, ou a pegarmos numa delicada borboleta com uma tenaz do fogão. Não se expõe uma filosofia subtil, inefável, escrita com excepcional beleza literária como quem expõe uma lição sobre calhaus.

O expositor deveria ser tal que Bergson, lendo-o, não tivesse dúvidas em inscrever-lhe o estilo, a subtilidade, a argúcia intuitiva. O trágico dum poeta só pode ser dado por outro poeta.

O expositor à altura de Bergson deverá mesmo dar a impressão de que faz bergsonismo.

ESTA PALAVRA

HISTORIADOR...

Ser historiador de esmagadora erudição, levantando montanhas de minúcias sobre argúrios e cavaleiros, não digo (longe de mim dizê-lo) que seja tarefa que se realize com as quatro pernas costas, como o outro pretendia insinuar. Não senhores. Mas que não é coisa por aí além, ou de escada arriba isso me parece exacto, enquanto me não demonstrarem o contrário. Os principais ingredientes com que se amassam os historiadores dessa natureza, são tempo e paciência, ou isto mesmo voltado do avesso, — paciência e tempo...

Encontrar, porém, perspectivas inéditas nos factos recolhidos com tempo e paciência, isso me parece infinitamente mais difícil. Filosofar com originalidade (a relativa originalidade concedida a quem chegou muito tarde a um mundo já muito velho) sobre esses mesmos factos, é tarefa que só génios podem realizar. Não é coisa para qualquer coca-bichinhos de miudezas eruditas, com pouco mais que pó da estrada ou raspa de cortiça, dentro da boceta craniana.

GOETHE E A IMORTALIDADE DA ALMA

Goethe não sabia ao certo (e quem o sabe?) se a alma era imortal. E quando o assediavam com perguntas a esse respeito, ele respondia: «Confesso que me agradaria que, depois desta vida, outra comesse». Mas logo acrescentava: «Todavia, seria para mim grande desgosto o ter de me lá encontrar com aqueles que já cá nesta vida acreditavam na outra. Estou a ver-me crivado de ironias pelas pessoas piedosas:

—Vê? Não lhe dizíamos nós que era certo? Quem tinha razão? Tudo aconteceu como nós tínhamos previsto.

E, de facto, deve haver pessoas «piedosas» que nem no céu

Chegou ao Brasil «Natália Rosa»

(Conclusão da 1.ª página)

declarou nunca ter conhecido o medo, porque confiava em Deus e na pericia de Belchior Dias.

Nas declarações que Belchior Dias fez à Imprensa brasileira, que largamente se ocupou da fantástica proeza, declarou que poucos dias após a partida de Dakar foram surpreendidos por uma violenta tempestade que fustigou o frágil barco durante mais de dezoito dias.

Afirmaram que no auge do temporal as vagas chegaram a ultrapassar 10 metros de altura, ameaçando voltar a pequena embarcação.

Ao ser conhecido em Olhão o feliz desfecho da aventura do «Natália Rosa», vários amigos do olhanense Belchior Dias, exteriorizaram a sua alegria, lançando foguetes e morteiros frente à Igreja Matriz, depressa se lhes juntaram outros admiradores da aventura do Belchior Dias e de Inês Rosa, tendo-se feito uma manifestação popular de regozijo e enviado um telegrama para o Rio de Janeiro.

CLUBE DE FUTEBOL ESPERANÇA DE LAGOS

Fundado em 20 de Setembro de 1912

2.ª Delegação do Sporting C. Portugal

Telefone 85

Á Pensão Mateus Vila Real de Santo António Amigo e Senhor

Embora um pouco tarde, motivado pela eleição de novos Corpos Gerentes, venho, pela presente, afirmar a V. S.ª os n/ melhores agradecimentos pela maneira altamente simpática, com que foram recebidos os jogadores, dirigentes e acompanhantes do C. F. Esperança, nas suas deslocações a essa localidade, por V. S.ª e pelo eficiente pessoal de trabalho nessa Pensão.

Queremos, ainda, destacar a maneira cuidadosa e conhecida da organização das ementas, preparadas exclusivamente para os n/ jogadores de futebol.

Renovando os n/ agradecimentos sinceros, sou, com elevada estima e consideração.

De V. S.ª

Atenciosamente

O Director Secretário

David M. Paixão

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Antunes & C.ª Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

se poderão suportar, possuídas pela impertinência de tudo terem previsto com vigor, não perdendo que neste mundo tivesse havido alguém destituído das perspectivas aquilinas que Deus lhes deu a elas.

LÃS PARA TRICOT A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS Marcas: TWEED, SHETLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ LINDA COLEÇÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS PERLOPONS E RÁFIAS CORES GARANTIDAS—ENVIAM-SE AMOSTRAS PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA. RUA AUGUSTA, 250-2.º DT.º — LISBOA